



## REGISTRO DE REUNIÃO

## GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO A PROJETOS DE CONECTIVIDADE DE ESCOLAS (GAPE)

## ATA DA 18ª REUNIÃO ORDINÁRIA

**DADOS DA REUNIÃO**

Data	Horário de Início	Horário de Término	Local
16/05/2023	15h15	19h00	Virtual

**PARTICIPANTES**Membros do Gape:

Nome	Unidade	Presença
Vicente Bandeira de Aquino Neto (Presidente)	Anatel	Presente
Nilo Pasquali (Secretário)	Anatel	Presente
Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo (Titular)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Daniela Naufel Schettino (Suplente)	Ministério das Comunicações (MCOM)	-
Alexsander Moreira (Titular)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Ana Úngari Dal Fabbro (Suplente)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Hugo Vidica Mortoza (Titular)	Algar Telecom S.A. (Algar)	-
Margaret Cadete Moonsammy (Suplente)	Algar Telecom S.A. (Algar)	-
Antônio Oscar de Carvalho Petersen Filho (Titular)	Claro S.A. (Claro)	Presente
Monique Pereira Ibitinga de Barros (Suplente)	Claro S.A. (Claro)	Presente
José Gonçalves Neto (Titular)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	Presente
Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves (Suplente)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	Presente
Marcelo Concolato Mejias (Titular)	TIM S.A. (TIM)	Presente
Mario Girasole (Suplente)	TIM S.A. (TIM)	-

Outros participantes:

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Bernardo Fernandes Correa Mendonça	Anatel
Carolina Henn Bernardi Lellis	Anatel
Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo	Anatel
Eduardo Marques da Costa Jacomassi	Anatel
Felipe Roberto de Lima	Anatel
Frederico Gomes Barbosa	Anatel
Gesilea Fonseca Teles	Anatel
Gustavo Facundo Arantes	Anatel
Katia Dutra Cardoso	Anatel
Livia Caruline dos Santos Lima de Sá	Anatel
Maria Lúcia Ricci Bardi	Anatel
Marcio Lucas Graciano Junior	Anatel
Neiva Miranda Coelho	Algar Telecom S.A. (Algar)

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Abraham Lincoln Dorea	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Carolini Campos	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Clayton Regis Torres Queiroz	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Douglas Rocha Bicudo	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Francisco Nildo Sobral	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Gilmara Gelinski	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
José Aldair de Barros Silva	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Luiz Carlos Gonçalves	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Paula Martins	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Rodrigo Antonio Teixeira Ribeiro	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Silvana Martinucci	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Danilo Moraes Soares	Ministério das Comunicações (MCOM)
Carlos Eduardo De Faria Franco	TIM S.A. (TIM)
Leonardo Siqueira Vasconcelos	TIM S.A. (TIM)
Sebastião Sérgio de Oliveira Junior	TIM S.A. (TIM)

## PAUTA

Item	Descrição
1	Aprovação da Ata da 17ª Reunião Ordinária, realizada em 27 de abril de 2023
2	Acompanhamento das atividades da Eace
3	Reporte das Atividades do SGT-Diagnóstico
4	Outros Assuntos
5	Próxima reunião e próximos passos

## RELATO DA REUNIÃO

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, cumprimentou a todas e todos e deu início à 18ª Reunião do Grupo de Acompanhamento do Custeio a Projetos de Conectividade de Escolas (GAPE).

Informou que iniciaria com a deliberação sobre a Ata da 17ª Reunião Ordinária, seguida do acompanhamento das atividades da Eace, e na sequência, seria feito o reporte das atividades do SGT Diagnóstico, quando seria tratada a definição dos critérios para expansão do projeto de conectividade. Após isso, disse que seriam tratados eventuais outros assuntos e, por fim, seriam estabelecidos a data da próxima reunião e os próximos passos.

Agradeceu a participação de todos e passou para o primeiro item da pauta.

### 1. APROVAÇÃO DA ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GAPE

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, se referiu ao encaminhamento recente, por e-mail, da minuta da ata da 17ª Reunião Ordinária do GAPE, ocorrida em 27 de abril de 2023, e questionou aos membros se haveria algum comentário ou sugestão de ajuste à minuta encaminhada.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, pediu licença para informar que teriam sido recebidos pela caixa corporativa do Gape algumas sugestões, essencialmente de forma, e não via nenhum problema em incorporá-las à minuta encaminhada. Propôs então, que fosse feita deliberação sobre a referida ata, a qual seriam incorporadas as correções sugeridas.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, afirmou que não via qualquer objeção com a incorporação das sugestões e questionou se os demais membros teriam alguma observação sobre a proposta.

Constatando que não houve manifestação, entendeu ter sido acolhida sugestão de **Nilo Pasquali, Secretário do Gape** e declarou aprovada a Ata da 17ª Reunião Ordinária do Gape, informando que, após assinada pelos representantes da Anatel, seria disponibilizada no SEI, para assinatura dos demais membros e, posteriormente, no espaço reservado ao Gape no site da Anatel.

Passou então para próximo item da pauta.

## 2. **ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DA EACE**

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, passou para o item 2 da pauta e cumprimentou e deu boas vindas a **Paula Martins, Presidente da Eace**, a quem convidou para que compartilhasse as informações sobre as atividades da Eace.

**Paula Martins, Presidente da Eace**, agradeceu, cumprimentou a todas e todos e disponibilizou a Apresentação Progresso EACE (10268287). Informou que houver avanços nas contratações em andamento dos equipamentos com a empresa Positivo, da solução de conectividade via satélite e da auditoria externa. Disse que, em seguida, a área de comunicação iria abordar a questão da serigrafia nos notebooks e posteriormente seria feito o *Follow-up* do andamento dos projetos pela área de operações.

Informou que a minuta do contrato de equipamentos havia sido submetida à Positivo e que primeiro lote de equipamentos chegaria em 20 (vinte) dias, após a assinatura do contrato.

Da mesma forma, a minuta contratual da solução de satélite de baixa órbita para atendimento às 7 (sete) escolas de Gaúcha do Norte havia sido enviada ao fornecedor, ANUWU, e a Eace aguardava retorno da empresa.

Sobre a Auditoria Externa, informou que receberiam o primeiro relatório contábil financeiro no próximo dia 23 de maio, dentro, portanto, do prazo concedido pelo Gape e disse que a Eace estava à disposição para esclarecimento de eventuais dúvidas.

A seguir, informou que a serigrafia era uma marca que seria aplicada aos equipamentos e solicitou que **Gilmara Gelinski, Diretora de Comunicação da Eace**, abordasse o assunto.

**Gilmara Gelinski, Diretora de Comunicação da Eace**, cumprimentou a todos e todas e iniciou, informando que a Serigrafia era prevista no escopo da RFP e que os computadores, tanto dos professores quanto dos alunos, já saíam de fábrica serigrafados. Mostrou a marca do Aprender Conectado, que seria estampada na tampa do computador no tamanho 15cm X 8cm e lembrou a necessidade da aprovação pelo Gape, para continuidade do processo fabril da Positivo.

**Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo, Coordenadora do SGT Comunicações**, cumprimentou a todos e informou que a Eace havia consultado o SGT Diagnóstico com relação à marca a ser estampada nos computadores e, após algumas consultas pertinentes sobre a conveniência ou não do uso da marca da Anatel ou do Governo Federal, se decidiu pela serigrafia da marca do nome do projeto, Aprender Conectado. Disse que essa escolha deveria ser aprovada pelo Gape, a fim de evitar eventuais questionamentos futuros.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu e questionou aos presentes que haveria alguma observação a ser feita.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, se manifestou para afirmar que havia gostado, inclusive pelo tamanho grande da marca, pois deixava clara a origem desses equipamentos, o que poderia inibir eventuais desvios.

**Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo, Coordenadora do SGT Comunicações**, afirmou que a serigrafia da marca Aprender Conectado nos equipamentos visava tanto à segurança como à divulgação da marca do projeto.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, considerou muito boa a questão da serigrafia, que ajudaria a evitar a comercialização, e questionou se, no contrato é Positivo, havia sido previsto algum software de rastreamento embarcado.

**Francisco Nildo Sobral, integrante da Eace**, respondeu que estava previsto o *Microsoft Intune*, uma solução de gerenciamento de dispositivos móveis (MDM) que fornecia gerenciamento e segurança para dispositivos móveis, aplicativos e PCs.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, questionou se haveria algum tipo de senha ou de identificação, para evitar que os equipamentos fossem retirados da escola e levados para casa, ou que inibisse sites impróprios ou se já havia sido pensada alguma coisa nesse sentido.

**Francisco Nildo Sobral, integrante da Eace**, afirmou que o *Microsoft Intune* já oferecia, como alternativa, o controle de acesso, com bloqueio a domínios e sites que precisassem ser inibidos.

Disse ainda que já eram aplicadas algumas regras de segurança à própria rede interna, e que já estavam bloqueados pela rede interna o acesso, por exemplo, a Netflix, a sites considerados suspeitos, mas as máquinas adquiridas estavam contempladas, além do Windows, com o *Microsoft Intunes* que oferecia a possibilidade de bloqueio.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, questionou se o bloqueio seria feito por meio de senha ou só permitiria o acesso a professores e alunos da escola que haviam sido cadastrados.

**Francisco Nildo Sobral, integrante da Eace**, respondeu que essa seria uma possibilidade e poderia haver uma diretiz do Gape nesse sentido. Disse que, em um primeiro momento, se havia pensado em um acesso comum para a escola, que seria compartilhado entre os professores e alunos, tanto para o notebook do professor, quanto para os notebooks compartilhados pelos alunos, até para evitar alguma dificuldade, como o esquecimento de senha, o que era uma prática utilizada pelas escolas da rede privada. Contudo, nada impediria a definição de um usuário para cada um dos professores e alunos. Afirmou que o *Microsoft Intunes* viabilizava essa possibilidade e, além disso, viabilizava também as restrições de acesso mencionadas por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, a determinados domínios, reconhecidamente impróprios para estudantes ou para determinada idade.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu e disse que estava satisfeito com a resposta, mas gostaria de agendar uma reunião com uma pauta interna à Anatel, para que houvesse um aprofundamento na questão dessa segurança, no sentido de inibir qualquer tipo de fraude ou outras práticas indesejadas. Solicitou então que **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, agendasse uma reunião interna, cujas conclusões seriam trazidas para aprofundamento, ajuste ou melhoria do Gape.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, informou que qualquer regra que fosse definida seria possível de ser inserida, tanto na rede interna quanto nos equipamentos, dependendo só de definição e padronização para todas as escolas.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu e retornou a palavra para **Gilmara Gelinski, Diretora de Comunicação da Eace**.

**Gilmara Gelinski, Diretora de Comunicação da Eace**, voltou ao tema da logomarca, para questionar se poderia dar como aprovada a logomarca apresentada para Serigrafia e se poderia responder nesse sentido à Positivo.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, questionou se não seria possível retirar ou diminuir a logotipo da Positivo.

**Gilmara Gelinski, Diretora de Comunicação da Eace**, respondeu que não saberia dizer se seria possível, mas que iria dirigir essa orientação ao pessoal da Positivo.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, questionou aos demais membros do Gape se haveria mais alguma observação a ser feita e, ao verificar que não havia mais manifestação alguma, deu como aprovada a questão da serigrafia da marca Aprender Conectado, como apresentada pela Eace.

A seguir, retornou novamente a palavra para **Paula Martins, Presidente da Eace**.

**Paula Martins, Presidente da Eace**, agradeceu e solicitou que **Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, fizesse a atualização no andamento dos projetos.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, agradeceu e cumprimentou a todos e disponibilizou a Apresentação EACE Aprender Conectado (10276002).

Iniciou mostrando a evolução das ativações da rede do projeto-piloto ao longo das reuniões do Gape e informou que a rede externa havia sido ativada em 166 (cento e sessenta e seis) escolas, totalizando 94% (noventa e quatro por cento), e que a rede interna havia sido ativada em 168 (cento e sessenta e oito) escolas, totalizando 95% (noventa e cinco por cento).

Apresentou a conectividade da rede externa das escolas, por município, e destacou que estavam sendo finalizadas 2 (duas) escolas em Cavalcante, com maior grau de dificuldade e 1 (uma) escola em reforma

em Pau D'Arco, sem problema para a rede externa, além das 7 (sete) escolas de Gaúcha do Norte, cujo processo de solução satelital estava em processo de contratação, e a rede interna, praticamente concluída.

Ainda, com relação a rede interna, destacou 2 (duas) escolas em Cavalcante/GO e 3 (três) escolas em Gaúcha do Norte/MT, cujas instalações estavam concluídas e aguardavam a ativação da rede externa, sendo que 3 (três) escolas estavam em reforma.

**Silvana Martinucci, Assessora de Imprensa da Eace**, perguntou se as 2 (duas) escolas de Cavalcante seriam aquelas 2 (duas) que não tinham energia elétrica, e **Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, respondeu que não, que tais escolas já tinham sido concluídas e estavam funcionando satisfatoriamente.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, perguntou quando teria sido sinalizado o início da instalação do Wi-Fi nessas escolas, pois gostaria de ter uma noção de quanto tempo tem demorado.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, respondeu que a sinalização para o início teria acontecido em novembro/2022 e que, considerando todo o processo de contratação e de formalização, se conseguiu fazer 2 (duas) escolas por mês.

**Clayton Regis Torres Queiroz, da Eace**, disse que, nesse caso, a Bedu Tech havia sido contratada para realizar a implantação da rede interna, com o início das instalações em dezembro/2022, fazendo 2 municípios por mês e finalizando em maio/2023. Isso para evitar que os equipamentos fossem extraviados ou danificados, uma vez que a rede externa não estava concluída e não havia como ser feito o monitoramento online.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, agradeceu e disse ter entendido que, em uma próxima contratação, o cronograma poderia ser mais apertado.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, respondeu que sim e que a limitação do *indoor* estaria na importação de equipamentos. Afirmou ainda que sempre haveria uma rampa de capacitação e de aquisição de equipamentos, mas era, sim, possível acelerar esse processo.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, se manifestou no sentido de reforçar o que tinha sido colocado por **Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, dizendo que o fornecedor único se devia à pequena quantidade de escolas do projeto-piloto, mas quando o volume de escolas fosse maior, nada impediria que vários fornecedores fossem contratados para entrega de equipamentos similares, em paralelo.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, passou a apresentar a situação parcial das vitorias da Fase 2 e informou que haviam chegado a 73% (setenta e três por cento) por cento de escolas vistoriadas, alcançando um total de 1.697 (um mil, seiscentos e noventa e sete) escolas, de um universo de 2.316 (duas mil, trezentos e dezesseis) escolas, e apresentou detalhes da situação encontrada nas vistorias, como consta da mencionada Apresentação EACE Aprender Conectado (10276002).

Destacou que foram encontradas, pela primeira vez no andamento do projeto, 4 (quatro) escolas com Wi-Fi adequado, que atendia às premissas estabelecidas na Portaria Anatel nº 2347, de 09 de maio de 2022.

Finalizou a apresentação e se colocou à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, perguntou se já havia sido discutido ou deliberado sobre o que fazer com as escolas que já estivessem sendo atendidas de forma adequada.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, respondeu que essa questão já havia sido discutida anteriormente, sobre o que fazer e se, depois da vistoria, tudo o que estava na escola seria substituído ou se alguma coisa seria aproveitada. Afirmou que, para o projeto-piloto, não se identificou nenhum caso em que alguma coisa pudesse ser aproveitada, mas que havia necessidade de se voltar a esse debate, o que iria acontecer à medida em que mais escolas fossem sendo vistoriadas, para uma tomada de decisão, no momento da execução do projeto. Lembrou que o momento era de vistoria e, por enquanto, só estaria sendo feito o levantamento de informações.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, alertou para que, nas vistorias, fossem levantadas todas informações necessárias para a tomada de decisão.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, destacou a importância do ponto levantado por **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, porque poderia se evoluir mais no critério de cobertura da rede interna das escolas e estabelecer uma relação de parâmetros mínimos para o Wi-Fi.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, disse que haveria oportunidade de discutir essas questões, dentro do SGT Diagnóstico, com mais profundidade, como resultado das próprias vistorias que trariam subsídio para decisão do que deveria ser feito na etapa da execução dos projetos.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, lembrou que, para qualquer projeto, o monitoramento era fundamental no caso de qualquer fornecedor e teria que acontecer muitas vezes e de forma proativa. Disse que a Eace tinha o dever de casa de avaliar a possibilidade de aproveitar o que estava instalado hoje. Além disso, disse que deveria haver um canal que pudesse ser acionado pela escola quando houvesse qualquer dificuldade.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, disse que considerava importante uma discussão sobre esse ponto.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, questionou se havia mais alguma observação a ser feita.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, reforçou que haveria oportunidade de discutir esses pontos no SGT Diagnóstico, inclusive para a tomada de decisão. Lembrou que se tratava de um processo novo e que todos estavam aprendendo e o caso dessa questão específica, de existência de uma rede Wi-Fi adequada na escola, não havia aparecido no piloto e, portanto, não houve necessidade de tomar esse tipo de decisão, mas que haveria tempo para essa discussão acontecer com calma, para uma tomada de decisão.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, parabenizou a Eace pelo trabalho que vinha realizando e observou que, como essa matéria não era deliberativa, a reunião poderia prosseguir.

**Paula Martins, Presidente da Eace**, agradeceu a oportunidade de trazer as informações da Eace.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, passou para o próximo item da pauta.

### 3. REPORTE DAS ATIVIDADES DO SGT-DIAGNÓSTICO

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, convidou **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, para que, dentro das atividades do SGT, apresentasse o que estava sendo trabalhado sobre a expansão das vistorias para a continuidade do projeto.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, agradeceu e prosseguiu, dizendo que faria um breve relato sobre 2 (dois) pontos tratados na reunião do SGT Diagnóstico ocorrida no último dia 9.

O primeiro era a apresentação detalhada feita pela Eace sobre a contratação dos equipamentos, que incluiu o tipo de proposta, valores unitários, o serviço que estava sendo prestado e a destinação que poderia ser dada aos computadores no final do contrato, e destacou a oportunidade de todos verem em detalhes como se deu a contratação dos computadores.

O segundo ponto era a proposta de ampliação do número de escolas a serem vistoriadas, para que se pudesse acelerar o processo, primeiro de vistorias e, depois, do atendimento específico das escolas. Informou que a Eace teria proposto 3 (três) cenários diferentes para essa expansão, no sentido de trazer subsídio para uma tomada de decisão, e solicitou ao **Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, que apresentasse esses 3 (três) cenários ao Gape.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, agradeceu e informou que, a partir da demanda apresentada, o grupo técnico da Eace havia se dedicado tanto em trabalho de escritório, como de campo, através dos gestores regionais, para chegar ao resultado que seria apresentado e passou a palavra para que **Douglas Rocha Bicudo**, integrante da Eace, fizesse a apresentação.

**Douglas Rocha Bicudo, integrante da Eace**, agradeceu, compartilhou a tela com slides da Apresentação EACE Aprender Conectado (10276002), anexada a esta ata, e cumprimentou a todos e todas, dizendo que

iria mostrar os 3 (três) cenários já apresentados na última reunião do SGT Diagnóstico.

Apresentou o **Cenário 01**: Municípios com mais escolas desconectadas e adjacentes, com as seguintes premissas:

- Não considera os municípios trabalhados na fase 02;
- UF's com concentração de escolas desconectadas;
- - Municípios com maior número de escolas desconectadas;
- - Municípios adjacentes.

Informou que, nesse cenário, chegaram a **73 (setenta e três) municípios**, 49 (quarenta e nove) na região Norte e 24 (vinte e quatro) na região Nordeste, totalizando 5.904 (cinco mil novecentos e quatro) escolas e 942.718 (novecentas e quarenta e dois mil setecentos e dezoito) matrículas nos 2 (dois) Estados. Destacou que dessas 1.993 (um mil novecentas e noventa e três) escolas e 80.433 (oitenta mil quatrocentas e trinta e três) matrículas, ou **34% (trinta e quatro por cento) das escolas não dispunham de Internet**, e apresentou informações adicionais desse cenário que constam da apresentação.

Apresentou o **Cenário 02**: Municípios adjacentes à Fase 02 (AM/PA) e municípios com mais escolas desconectadas, com as seguintes premissas:

- Municípios adjacentes à Fase 02, com perfil similar de conectividade (AM e PA);
- Demais UF's:
  - Municípios com maior número de escolas desconectadas;
  - Municípios adjacentes.

Informou que nesse cenário chegaram a 84 (oitenta e quatro) **municípios**, 60 (sessenta) na região Norte e 24 (vinte e quatro) na região Nordeste, totalizando 6.901 (seis mil novecentas e uma) escolas e 1.242.634 (um milhão, duzentas e quarenta e dois mil seiscentas e trinta e quatro) matrículas. Destacou que, dessas, 2.416 (duas mil quatrocentas e dezesseis) escolas e 115.326 (cento e quinze mil trezentas e vinte e seis) matrículas, ou **35% (trinta e cinco por cento) das escolas não dispunham de Internet**, e apresentou informações adicionais desse cenário que constam da apresentação.

Apresentou o **Cenário 03**: Municípios com maior número de escolas desconectadas, com as seguintes premissas:

- Não considera os municípios trabalhados na fase 02;
- Municípios com maior número de escolas desconectadas:
  - Até o patamar de 5.000 escolas.

Informou que, nesse cenário, chegaram a 43 (quarenta e três) **municípios**, 39 (trinta e nove) na região Norte e 4 (quatro) na região Nordeste, totalizando 5.170 (cinco mil cento e setenta) escolas e 760.042 (setecentas e sessenta mil quarenta e duas) matrículas. Destacou que, dessas, 2.739 (duas mil setecentas e trinta e nove) escolas, 119.619 (cento e dezenove mil seiscentas e dezenove) matrículas, ou **53% (cinquenta e três por cento) das escolas não dispunham de Internet**, e apresentou informações adicionais desse cenário que constam da apresentação.

Mostrou ao final um resumo dos 3 (três) cenários, dizendo que ficava à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, destacou que os 3 (três) cenários apontavam o Norte como a região de maior volume de escolas desconectadas e o Nordeste em segundo lugar.

Destacou ainda que no cenário 3 havia maior adensamento e se trabalharia em 43 (quarenta e três) municípios, abrangendo mais de 5.000 (cinco mil) escolas com um percentual relevante de 53% (cinquenta e três por cento) dessas escolas sem internet.

Afirmou ser essa a proposta da Eace para o avanço das vitórias, para a contribuição de todos. Complementou que estava sendo trabalhada também a solução de atendimento via satélite, que atenderia boa parte das escolas, em qualquer dos 3 cenários.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, agradeceu aos representantes da Eace e lembrou que esse assunto teria sido abordado na reunião do SGT Diagnóstico, considerando o andamento do projeto-piloto em fase de finalização, faltando somente os equipamentos, o que também estaria bem encaminhado e o andamento das 2.400 (duas mil e quatrocentas) vistorias da Fase 2, já bastante adiantado.

Disse que considerava importante fazer novos direcionamentos para a continuidade no projeto, para que o fluxo não fosse interrompido como o final das vistorias da Fase 2. Assim era necessário dar as orientações para que a Eace pudesse fazer o cronograma e o orçamento da próxima etapa, para que se pudesse encaminhar para o Conselho Diretor da Anatel para aprovação, e a Eace pudesse fazer as contratações.

Lembrou que a Eace tinha apresentado os 3 (três) cenários, mas eram inúmeras as possibilidades e, naquele momento, era necessário decidir sobre o tamanho do projeto que se iria definir para o próximo semestre.

Lembrou também que estavam sendo concluídas as vistorias de cerca de 2.300 (duas mil e trezentos) escolas e que, a partir de uma decisão de precisava ser tomada, já poderiam começar a ser conectadas.

Acrescentou que poderia ser ampliado o número de vistorias, o que também exigia outra ou várias decisões, sobre quais municípios iriam ser atendidos, se seria restrito à Região Norte ou não, e definir critérios e quantidade para dar prosseguimento e evitar atrasos na atuação do Gape.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu e abriu palavra para que os demais membros do Gape se manifestassem.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, agradeceu e disse que tendia a gostar mais do cenário 3, porque maximizava a quantidade de escolas desconectadas, que seriam vistoriadas e levantou algumas outras possibilidades que foram esclarecidas por **Francisco Nildo Sobral, integrante da Eace**.

A seguir afirmou que tinha considerado interessante o início de um planejamento, conforme tinha entendido que seria a proposta de **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, e questionou se o que seria submetido ao Conselho Diretor da Anatel seria a próxima onda de vistorias.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, respondeu que não, e que as vistorias da Fase 2 não foram submetidas ao Conselho Diretor, porque os gastos eram pequenos e se tratava de uma prévia do que seria feito.

Disse que o que deverá ser submetido ao Conselho Diretor terá o mesmo escopo do que foi submetido para o projeto-piloto, ou seja a lista de municípios a serem atendidos, quais escolas, qual a abrangência do projeto, conectividade, Wi-Fi, computadores, e tudo deverá ser apresentado com orçamento e cronograma, para decisão do Conselho Diretor, para que a Eace possa começar a desembolsar.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, questionou se a próxima onda de vistoria não dependeria de deliberação do Conselho Diretor da Anatel, no caso de só se contratar vistorias.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, respondeu que não, e que seria um ponto que ficaria aberto caso alguém tivesse algum outro posicionamento, mas entendia que, para vistorias, não, mas sua preocupação era não parar só na vistoria e já aproveitar para dar continuidade ao projeto.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, esclareceu que se tratavam de 2 (duas) coisas diferentes. Uma que seria a ideia colocada de ampliar o processo de vistorias, uma vez que estava sendo concluída a Fase 2 e que deveria se decidir pela continuidade das vistorias em um dos 3 cenários apresentados, o que estaria em debate, e acrescentou que também preferia o Cenário 3.

Uma segunda coisa que viria na sequência e também precisaria ser discutida seria o que fazer para dar continuidade à execução do projeto.

Disse que o levantamento de informações, na fase de vistoria, era uma etapa preparatória que não precisava ser submetida ao Conselho Diretor, e o que deveria ser submetido ao Conselho, por força de edital, eram os projetos, para aprovação de tudo que deveria ser feito nas escolas e, nesse sentido, deveria ser montado um projeto com todas as informações, incluindo orçamento e cronograma para ser submetido ao Conselho Diretor da Anatel.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu os esclarecimentos.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, se manifestou, dizendo que também preferia o cenário 3 e considerava oportuno seguir com as vistorias.

Disse que também faria uma provocação acerca de discussões que estavam sendo puxadas pela Casa Civil sobre investimentos em conectividade de uma forma geral, e que gostaria de, já no segundo semestre, ver um aumento na velocidade de execução dos projetos do Gape e discutir como seria possível aumentar bastante a escala de entrega dos projetos.

Disse que talvez aquele não fosse o momento para esse debate, mas, para ela, parecia o ponto central para se debruçar naquele momento.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu e afirmou que prosseguia a discussão.

**Paula Martins, Presidente da Eace**, afirmou ser pertinente a fala da **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, porque a Eace tinha toda a estrutura e alicerce prontos para escalonar e que, na verdade, era necessário avançar com o planejamento de implantação da Fase 2 e da Fase 3, para que se pudesse partir para a ação com a contratação de equipes, e informou que a Eace estava pronta para fazer isso, com a agilidade requerida.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, voltou à avaliação dos cenários para comentar que a maioria dos que se manifestaram apontaram para o Cenário 3, e que gostaria de ressaltar que, nesse Cenário 3, havia maior deficiência em relação à energia. Disse que 33% (trinta e três por cento) das escolas não dispunham de energia, 11% (onze por cento) tinham energia fóssil e 4% (quatro por cento) renovável. Assim, se a escolha recaísse sobre esse cenário, seria importante uma consulta ao Ministério de Minas e Energia para ver o que poderia se conseguir, visando à redução de custos.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, afirmou que, para acelerar as entregas, seria necessário decidir pelas definições não só para o próximo semestre, como também para demais, para que a própria Eace pudesse se estruturar em termos de pessoal para fazer o planejamento de contratações.

Manifestou também preferir o Cenário 3, considerando que nesse cenário diminuiria mais rapidamente o número de escolas sem conectividade. Disse, no entanto, que proporia, eventualmente, que o foco fosse todo voltado para a região Norte, dentro da ideia inicial de focar naquela região e tentar resolver a questão da região Norte, com o melhor esforço que pudesse ser feito.

Afirmou que precisaria se decidir, de forma rápida, os próximos passos e sugeriu que se avançasse na linha de atendimento de 5 mil escolas por semestre, para os próximos semestres dando prioridade para a região Norte e depois, eventualmente, sobrando dinheiro, para a região Nordeste.

Disse que deveria se pensar nesse cronograma, com esse volume, de 5 mil ou 7 mil escolas, para avaliar quanto se conseguiria fazer por semestre, mas já na linha de tomar uma decisão de quantitativo para os próximos 3 ou 4 semestres, para que isso tudo pudesse ser planejado, dimensionado, orçado e aprovado pelo Conselho Diretor da Anatel.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, afirmou, com relação à questão da Região Norte, que, a princípio, não tiraria os municípios da Região Nordeste. Disse que se sabia, por exemplo, que o Maranhão tinha grande concentração de escolas fora da zona de fibra e não via porque tirá-los dessa etapa, uma vez que, pelos dados que o MEC, haveria grande deficiência de infraestrutura, e sua primeira reação seria seguir com esse cenário, da forma como foi apresentado pela Eace.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, se manifestou, na linha do que **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, havia mencionado, de ampliar bastante as entregas do projeto, para propor que a Eace, considerando os critérios do Gape, planejasse o que significaria vistoriar

64 mil escolas, que estariam naqueles municípios onde estão as 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas sem nenhuma conexão.

Afirmou que sua pretensão era ser um pouco mais arrojada, no segundo semestre, e fazer um exercício para saber o que significaria, em termos de recurso, de tempo, de escala, propor a conexão dessas 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas que estavam em cerca de 1.900 municípios, e assim, a Eace acabaria por vistoriar 64 mil escolas, que estavam nesses mesmos municípios. Concluiu, dizendo que essa seria uma proposta para um exercício de planejamento, para se ter um pouco mais de concretude da dimensão do projeto e já se pensar em grandes números e o que seria necessário para o futuro.

Afirmou ainda que, a partir das vistorias, poderia haver uma discussão se a intervenção iria acontecer nas 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas sem nenhuma conexão ou uma outra alternativa, que poderia ser avaliada em coordenação com a Casa Civil.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, questionou se isso significaria vistoriar 11.400 (onze mil e quatrocentas) escolas por mês e, como a resposta foi positiva, disse que a Eace faria o exercício e traria a resposta.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, afirmou ter entendido a provocação do **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, e o desafio proposto, mas ponderou que seria necessário também ser realista, e avaliar se seria razoável fazer todas as escolas dos municípios que tivessem alguma escola desconectada, se seria razoável que isso pudesse ser concluído até o final de 2024, que é o que estava previsto, inclusive utilizando os recursos do FUST, que seria outra coisa que deveria ser discutida.

Afirmou que, ao se considerar que essa brecha poderia ser fechada até dezembro de 2024 no cronograma do Gape de 3 (três) semestres, a Eace teria um volume de X mil escolas por mês, que deveriam ser feitas até meados de 2024, para que, até dezembro/2024, todas tivessem sido conectadas.

Disse considerar razoável a proposta de um cenário com esse volume, que deveria, na medida do possível, ser linearmente distribuído no tempo, para que, se pudesse, não só pensar nas vistorias, mas também nas contratações. Afirmou que esse aval precisaria ser dado para que a Eace já preparasse o cronograma de 1 ano e meio, com o volume de equipamentos necessários e a expectativa de orçamento.

Alertou, no entanto, que o orçamento poderia não ser suficiente para fazer as 64 mil escolas e que, portanto, não adiantaria vistoriar essa quantidade de escolas. Lembrou que já tinha se chegado, inicialmente, ao número aproximado de 20 mil escolas, que poderiam ser conectadas com o orçamento do Gape e que seria necessário delimitar o que se pretendia, para não extrapolar a capacidade do Gape.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, afirmou que o exercício proposto pelo **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, era exatamente o que gostaria que o Gape fizesse, para saber qual seria o teto e qual seria a capacidade de execução, que seria limitada por determinados fatores. Assim, seria possível saber que haveria uma determinada capacidade de execução e não se poderia ir além disso e, a partir daí, definir o que seria razoável, em termos de limite temporal. Afirmou que era importante conhecer o cenário a ser perseguido e, nesse sentido, considerava necessário fazer esses exercícios, em relação à capacidade de execução, enquanto se terminava de fechar a lista a ser priorizada.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, disse que entendia o ponto levantado por **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, mas havia um limite para a execução orçamentária, que já apontava para quantas escolas poderiam ser atendidas. Assim, se fosse para fazer as 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas sem Internet, o Gape teria que mudar o que vinha sendo adotado de fazer o município inteiro e fazer, talvez, só as 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas e, aquilo que sobrasse de dinheiro poderia ir para outra região, fora da Região Norte. Disse que, se o foco fosse a Região Norte, seria possível fazer todas as escolas, independentemente se tivessem ou não internet. Nesse sentido, considerava importante que essas decisões fossem tomadas, de forma que esse recurso, que era finito, pudesse ser direcionado.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, afirmou não ver problema algum em avaliar todas as possibilidades e pensar no longo prazo, e que gostaria muito que já estivesse decidido o planejamento dos próximos 4 ou 5 anos, inclusive para o planejamento da Eace.

Manifestou, no entanto, na mesma linha do que tinha afirmado **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, sua preocupação em vistoriar 64 mil escolas e que, na prática, o Gape não teria capacidade de conectar, e não era adequado dizer que seria um desperdício, mas também havia a possibilidade da criação de uma falsa expectativa, como consequência de todo processo de vistoria nos municípios, da entrada nas escolas, da aproximação junto às secretarias de ensino, etc.

Afirmou que considerava muito importante a premissa adotada pelo Gape de conectar todas as escolas do município, como estava sendo feito no piloto, no sentido de que se mantinha a uniformidade dentro do município e não era criada preferências de escolas e, nessa premissa, as 64 mil escolas estariam espalhadas por uma série de municípios, e o Gape não teria capacidade de conectar 64 mil escolas.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, informou que, em uma conta rápida, com o orçamento de R\$ 3 bilhões do Gape, seria possível conectar 12 ou 13 mil escolas, incluindo a aquisição dos computadores, que era a parte mais dispendiosa do processo.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, afirmou que esse número seria uma ordem de grandeza dos números que precisariam ser refinados, e que estava colocando suas preocupações. Afirmou que a vistoria de 64 mil escolas significava vistoriar 1/3 das escolas o Brasil, que girava em torno de 138 mil. Lembrou ainda das primeiras discussões do Gape, quando um dos aspectos apontados era que o Gape não iria resolver os problemas do Brasil, pois seria necessário muito mais recursos para conectar todas as escolas brasileiras, considerando esse nível de projeto para todo mundo.

E prosseguiu dizendo que, no momento, a discussão era muito mais de como se definiria as prioridades e, se a decisão fosse para atendimento à Região Norte, se conseguiria um desenho melhor, com maior probabilidade de se fazer o projeto Gape completo em todos os municípios da Região ou, por outro lado, poderia ser adotada uma outra linha.

Acrescentou que não acreditava em projetos que só resolvessem a questão da conectividade, pois pressupunham uma lógica de esquecer a rede interna, esquecer a questão dos equipamentos, etc., e o que se pretendia é que a escola, de fato, se apropriasse da utilização da conectividade. Nesse sentido, não se deveria abandonar a lógica de pacote completo do Gape e, assim sendo, não seria possível atender 64 mil escolas, a menos que se injetasse mais recursos ou fossem definidas outras formas de execução do projeto.

Esclareceu que estava somente expondo suas preocupações, pois a decisão era do Gape, mas entendia que deveria haver uma evolução do projeto, no sentido daquilo que já estava meio que pré-desenhado, que seria a execução das 2.400 escolas da Fase 2, cujas vistorias estavam sendo concluídas e, a seguir, o Gape iria para o Cenário 3, que parecia ter sido o cenário preferido por todos, para atendimento a mais 5 mil escolas, o que daria para ser executado em mais ou menos 6 meses, segundo as estimativas da Eace.

Disse que o debate deveria avançar, para uma tomada de decisão, uma vez que o projeto piloto estava sendo finalizado e, se não houvesse uma a decisão, haveria um lapso temporal muito grande entre a entrega do piloto e outras entregas do Gape, pois a execução dos projetos dependia da aprovação do Conselho Diretor da Anatel.

Assim, entendia que a aceleração do processo, para que acontecessem entregas efetivas, dependia da tomada de decisão sobre os cenários, para que se pudesse montar esse projeto, que seria muito maior e mais dispendioso que o piloto, receber a aprovação do Gape para ser submetido ao Conselho da Agência, antes da Eace poder começar o processo de publicação das RFPs.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, disse que estava claro que a necessidade de acelerar era uma preocupação de todos e que a questão era como se deveria acelerar, se o Gape, de uma maneira isolada, ou com uma visão mais ampla de política pública de conectividade para educação, o que seria a proposta que ele e **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, estavam trazendo.

Afirmou estarem preocupados com a necessidade de uma visão coordenada e lembrou da discussão, já mencionada, que deveria ser feita, sobre onde entraria o FUST, onde entraria a PIEC e afirmou que essa

discussão não seria fácil, pois seria uma tentativa de compatibilizar diferentes modelos de execução, fontes diferentes de recursos, com necessidade de alcançar 138.355 escolas, porque o objetivo continua sendo universalizar.

Disse que não estaria discutindo a possibilidade de levar conectividade no conceito antigo, de só levar o acesso, mas de levar a infraestrutura quando necessária, a rede interna para distribuição, equipamentos, etc.. e que estava propondo coordenar as iniciativas, o que entendia que ia levar mais tempo porque a discussão era difícil.

Assim, exatamente porque existiam várias fontes, queria deixar aberta a possibilidade de, pelo menos no campo das possibilidades, de o papel do Gape não ser necessariamente fazer todas as escolas ponta a ponta e que, pelo menos em tese, se deveria se trabalhar com vários cenários, pois existiam FUST, PIEC, recursos que estão sob a competência de estados e que poderiam ser aportados por uma visão um pouco mais coordenada e sistêmica do problema brasileiro.

Afirmou que considerava que valia a pena pensar na possibilidade de atender as 64 mil escolas em um cenário bem específico, como estaria propondo.

E acrescentou que, mesmo no cenário do Gape alcançar 12 ou 13 mil escolas, no modelo adotado no projeto-piloto, se não seria possível, eventualmente, haver uma contribuição para que se levantasse a situação das escolas, dos provedores em potencial, o que seria uma contribuição do Gape para uma política que, na prática, seria executada por outro instrumento. E concluiu dizendo que não seria um produto inútil e considerava a vistoria um produto muito relevante, do ponto de vista do mapeamento das escolas.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, disse que não tinha dúvida sobre a necessidade de coordenar e, nesse sentido o MEC e o MCOM estavam preocupados com a coordenação, assim como a Anatel estava preocupada com a coordenação das políticas públicas. No entanto, apontou que essa coordenação ainda não tinha sido concluída e, portanto, não havia uma decisão unificada dentro do Governo Federal sobre as competências dessa coordenação.

E, no sentido de que o Gape não interrompesse suas atividades, sugeriu que fosse deliberado sobre as 2400 (dois mil e quatrocentas) escolas que já tinham sido vistoriadas, para que fossem atendidas no próximo semestre e, quando fosse estabelecida a coordenação das políticas, essas 2.400 escolas estariam fora, porque já estariam sendo atendidas.

Afirmou ainda que colocar no planejamento da Eace 2.400 ou 5 mil escolas agora, 5 mil no próximo semestre e 5 mil no outro não significava que esse planejamento não poderia ser alterado futuramente. Mas já se daria o próximo passo do Gape e a coordenação das políticas públicas seria feita já levando isso em consideração.

Concluiu dizendo ser essa a sua proposta e que, dessa maneira, o Gape não ficaria parado esperando a coordenação para depois dar o próximo passo e, quando todo o contexto de organização, de coordenação, estivesse concluído, o Gape se adequaria a essa nova diretriz pública que fosse estabelecida.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, disse que poderia ser uma proposta a ser avaliada, da qual não discordava, assim como poderiam ser trazidas outras propostas, e disse que, no entanto, estava um passo atrás disso, que seria o planejamento das próximas vistorias e que considerava que naquela reunião não estaria em condição para deliberar e que havia necessidade de um tempo para pensar e refletir.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, se manifestou para fazer uma correção no que havia afirmado, pois, de fato, não considerava negativo o uso de recursos para a realização de vistorias, por se tratar de uma etapa essencial para a elaboração dos projetos de conectividade. No entanto, as vistorias também consumiam recursos e fazer 64 mil escolas iria consumir muito dinheiro e, era nesse sentido que questionava se valeria a pena vistoriar, para não executar o projeto de conexão da escola.

Além disso, também se preocupava em vistoriar agora para executar o projeto daqui a 2 (dois) anos. Afirmou que haveria inclusive dificuldade de explicar aos Órgãos de Controle porque estariam

sendo feitas as vistorias das escolas, uma vez que a explicação estaria no fato de ser algo inerente à conectividade.

Lembrou que a primeira fase dessa explicação já havia começado, com o TCU encaminhando demandas sobre a realização do projeto-piloto. Afirmou que houve facilidade para prestar essas informações porque tudo estava baseado em fatos, em discussões, em muitas reuniões e nas decisões do Gape, e tudo havia sido planejado dentro de parâmetros técnicos e, nessa resposta, já havia sido explicado que o Gape fez as vistorias como etapa essencial do processo.

Por outro lado, considerava que também valeria a pena, no sentido da proposta feita por **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, de avaliar qual seria o nível de esforço necessário para fazer mais coisas, caso se dispusesse de mais recursos, e considerava esse tipo de avaliação muito positiva para o planejamento e quanto mais informação melhor.

Disse que a ideia prática naquele momento da reunião era discutir os 3 (três) cenários e tentar avaliar se seria possível aprovar o encaminhamento para algum deles.

E que também havia outro ponto em discussão que era a montagem do projeto de conectar as 2.400 (dois mil e quatrocentas) escolas da Fase 2, para avaliar o custo dentro das premissas do Gape e tentar, em um segundo momento, aprovar a execução.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, se manifestou para dizer que o Gape deveria deliberar sobre os 3 (três) cenários trazidos pelo por **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, que seria a Fase 3 do projeto. Lembrou que a Fase 1 era o projeto-piloto, a Fase 2, as 2.423 (dois mil quatrocentas e vinte e três) escolas, com cerca de 70% (setenta por cento) já vistoriadas, e que já estava sendo pensada a Fase 3, com os 3 (três) cenários a serem deliberados.

Com relação à discussão sobre a vistoria das 64 mil escolas, era algo estava fora do alcance do Gape e inclusive de legalidade. No entanto, considerava que poderia ser avaliada.

Prosseguiu manifestando sua preocupação em relação ao avanço do projeto, antes da definição da política do atual governo, uma vez que o Gape nasceu sob a ótica de um outro governo, de uma outra política pública e, se o novo governo mudar essa política, o Gape deverá ser ajustado à essa nova política de governo.

Disse que o Gape não estava avançando com toda rapidez até que o Governo, que estava iniciando, se organizasse. Informou que a Anatel já havia sido chamado pelo MEC, pelo MCOM, pela Casa Civil e pela Secretaria-Geral, para falar sobre a questão de conectividade, e que o Governo, portanto, estava manifestando interesse e o Gape iria esperar um pouco mais, e iria executar algumas atividades que, caso viesse uma nova modelagem política, não se perdesse aquilo que tivesse sido feito.

Assim, no caso de vistorias, seja em que governo fosse, seja em qual que política fosse, sempre haveria necessidade de compreensão da realidade. Então, o Gape estava trabalhando naquilo que poderia ser trabalhado no momento.

No entanto, alertou para uma preocupação, dizendo que, quando se tratava do Governo executando suas próprias políticas públicas, esse Governo dependia do recurso público e, portanto, de orçamento, que era matéria complicada, que dependia de licitação pública, de crédito especial, da possibilidade de contingenciamento e de uma gama de burocracia que poderia emperrar a despesa pública.

E, se referindo ao caso do Gape, que não tinha esse problema, disse compreender que o Gape terminava sendo um braço positivo para que, quando as coisas emperrassem no Governo, a Eace, observados determinados parâmetros, pudesse atender alguma necessidade emperrada pelo engessamento do orçamento público.

Afirmou que o Governo não andaria na velocidade do Gape, mas iria esperar um pouco e, provavelmente, com o término do projeto-piloto, haveria um lapso temporal.

Disse que se o governo conseguisse se alinhar ao Gape, seria possível dispender os R\$ 90 milhões para fazer as vistorias, no sentido de otimizar a implementação da política pública, e seria possível justificar aos órgãos de controle o uso desse recurso público para cumprimento do princípio constitucional da eficiência. No entanto, manifestou sua preocupação quanto ao Gape dispender R\$ 90 milhões com

vitorias e o Governo passar 1, 2 ou 3 anos sem executar suas próprias políticas públicas, por dificuldades orçamentárias.

Disse que, provavelmente, o Governo deveria se organizar até Agosto/2023 e as políticas poderiam se comunicar e serem coordenadas, e deu também o exemplo das Unidades Básicas de Saúde, UBSs, que poderiam ser beneficiadas com o Gape, pois se situavam próximas das escolas.

Disse que continuariam a discutir todos os pontos levantados e, enquanto essas ideias amadureciam, entendia que o Gape deveria seguir avançando no cumprimento de sua missão e, naquele momento, com a deliberação dos cenários apresentados, e que concordava com o que todos tinham manifestado sobre o Cenário 3, que deveria conectar quase 119 mil matrículas, além de ser o cenário de menor número de municípios.

Questionou, se para o Cenário 3, seria adotada a solução satelital para atendimento às escolas, todas situadas na Região Norte.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, respondeu que, em qualquer dos cenários, a concentração das escolas desconectadas estava na Região Norte e certamente seria utilizada a solução satelital.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, questionou porque o Nordeste não havia sido inserido no Cenário 3.

**Francisco Nildo Sobral, integrante da Eace**, respondeu que os 3 cenários apresentados levaram em consideração os municípios com maior número de escolas desconectadas e que não se enquadrariam, nesse critério, os municípios do Nordeste, como o entorno e a zona rural de João Pessoa, por exemplo.

**Clayton Regis Torres Queiroz, integrante da Eace**, se manifestou para esclarecer que no Cenário 3, das 5.170 (cinco mil cento e setenta) escolas, 2.739 (duas mil setecentas e trinta e nove), ou 53% (cinquenta e três por cento), estavam sem nenhuma conexão à Internet, e 2.431 (duas mil quatrocentas e trinta e uma), ou 47% (quarenta e sete por cento) tinham algum tipo de conexão. Assim, nesse cenário seriam atendidas 2.739 (duas mil setecentas e trinta e nove) escolas do total de 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas desconectadas.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, complementou, dizendo que, somando as escolas desconectadas que estariam sendo atendidas pelo Gape, incluindo as escolas desse cenário 3, estariam sendo atendidas cerca de 3.500 (três mil e quinhentas) escolas, das 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas desconectadas. Acrescentou que não se conseguiria fechar todo o escopo de escolas desconectadas, que estavam espalhadas por todo Brasil, mas parecia ser um esforço bastante grande do Gape nesse sentido.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, voltando à avaliação dos cenários, afirmou que concordava com a opinião da maioria em favor do Cenário 3.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, propôs um encaminhamento para o que havia sido discutido.

Propôs então a aprovação do Cenário 3, para que a Eace fizesse o orçamento e o cronograma das vitorias dessas 5.170 escolas e, em paralelo, já apresentasse o orçamento e o cronograma da execução, em uma etapa única dos projetos para atendimento às 2.316 (duas mil trezentas e dezesseis) escolas da Fase 2, em fase final de vitoria, e às 5.170 (cinco mil cento e setenta) escolas do Cenário 3.

A proposta seria valorar e ter um cronograma desse conjunto de escolas que, como apontado por **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, representavam cerca de 7.500 (sete mil e quinhentas) escolas nas Regiões Norte e Nordeste, incluindo a atendimento de 3.500 (três mil e quinhentas) escolas, hoje totalmente desconectadas e, com essa contribuição do Gape, se venceria esse desafio no próximo semestre. Perguntou então ao **Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, em quanto tempo a Eace conseguiria terminar as vitorias e entregar o orçamento e o cronograma da implantação dos projetos dessas 7.500 escolas.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, respondeu que o orçamento e o cronograma das vitorias das 5.150 (cinco mil cento e cinquenta) escolas poderia ser entregue ainda naquela semana.

Com relação à entrega do orçamento e do cronograma da implantação dos projetos dessas 7.500 (sete mil e quinhentas) escolas, informou que era uma situação diferente e mais complexa, pois envolvia importação de equipamentos, mobilização de equipes, divisão de lotes, formatação de RFPs, capacidade

dos fornecedores, etc., que seguiria o mesmo modelo do projeto-piloto. Afirmou que não haveria problema algum de execução, mas preparar orçamento e cronograma assertivos da implantação desses projetos tratava-se de processo um pouco mais demorado para manter a qualidade das entregas, dentro do orçamento e do cronograma que seria submetido à aprovação do Conselho Diretor da Anatel.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, perguntou se, a partir do dia que o Gape deliberasse sobre essa execução, haveria a possibilidade de saber claramente quantas escolas conseguiriam ser entregues por semestre.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, respondeu que a Eace estava trabalhando nisso e avaliando a capacidade de entrega de vários fornecedores, para que pudesse ser a mais assertiva possível.

Lembrou outro aspecto bastante relevante, que era o fato de que a solução de conectividade para a Região Norte seria cerca de 80% (oitenta por cento) satelital e que, para o atendimento adequado, deveria ser adotada a solução de satélite de baixa órbita, que ainda não havia sido testada, o que aconteceria com a conexão das escolas de Gaúcha do Norte, do projeto-piloto. Assim, só depois de ser implantada e testada essa solução, que era pouco conhecida no Brasil, poderia ser concluído o orçamento e o cronograma.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, solicitou que o orçamento e o cronograma mencionados fossem apresentados em separado, para os diferentes componentes do projeto, para que pudesse ser observada a mobilização dos provedores de conectividade, o fornecimento da rede interna, a fabricação e importação de equipamentos, etc., para que se pudesse ter a visão completa, tanto dos prazos quanto dos custos.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, afirmou que, assim como havia sido feito no projeto-piloto, seria feita uma estimativa, considerando os preços médios que já eram conhecidos e, quando esse projeto fosse aprovado, a mesa de compras trabalharia sobre cada proposta para lançamento das RFPs no mercado e, pela escala, deveria haver um ganho significativo, dependendo do volume, e que tudo seria compartilhado com o Gape para tomada de decisão.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, perguntou se poderiam ser aprovadas as vistorias do Cenário 3 e, em paralelo, começar os estudos para precificação do atendimento das 2 etapas, das 2.400 (duas mil e quatrocentos) da Fase 2 mais a 5.100 (cinco mil e cem) do Cenário 3.

Iniciou-se, no entanto, um debate sobre a necessidade da aprovação das vistorias, naquele momento, e a posterior aprovação da execução dos projetos, ou se, ao se aprovar o Cenário 3, já não estaria sendo aprovada a execução dos projetos para atendimento das 7.500 (sete mil e quinhentas) escolas.

Esse debate também retomou a discussão sobre a possibilidade de realização de vistoria nas 64 mil escolas, que estariam naqueles municípios onde estavam as 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas sem conexão alguma, conforme proposto por **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, e o modelo de atendimento adotado pelo Gape, com a realização de vistorias em todas as escolas dos municípios, a conexão das escolas desconectadas e a melhoria da conexão das escolas já conectadas, com a observância do limite orçamentário para atendimento às escolas, segundo às diretrizes já estabelecidas pelo Gape.

**Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, afirmou que o ponto que havia levantado era muito específico, para reforçar um aspecto já apontado por **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, de que a tomada de uma decisão sobre a realização das vistorias poderia vir a ser alterada posteriormente.

Disse que, na prática, a proposta que estava sendo colocada para deliberação não supriria as 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas desconectadas, embora avançasse nesse sentido, pois, ao vistoriar as 5170 (cinco mil cento e setenta) escolas, conforme proposto, pouco mais da metade estavam desconectadas.

Afirmou que uma discussão que considerava necessária era sobre o modelo posto hoje pelo Gape, de intervenção completa no município e, embora houvesse justificativa para fazer dessa forma, havia outra preocupação que considerava importante, que seria a existência de 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas desconectadas. Nesse sentido, havia chamado atenção para a possibilidade do Gape

realizar vistoria das 64 mil escolas, situadas nos mesmos municípios onde estariam as 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas sem nenhuma conexão. Complementou, dizendo que a vistoria dessas escolas poderia ser realizada sem que o Gape necessariamente fizesse o atendimento dessas escolas.

Disse ainda que essa seria uma possibilidade entre várias e concluiu dizendo que, no sentido de se refletir sobre as várias questões que tinham sido apontadas naquela reunião, talvez não se pudesse decidir sobre as vistorias das 5.100 (cinco mil e cem) escolas naquela ocasião.

**Paula Martins, Presidente da Eace**, se manifestou para dizer que concordava com **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, no sentido de que não se poderia decidir naquela reunião, mas lembrou que havia duas questões que também deveriam ser observadas: uma que era a missão do Governo Federal, em relação às escolas e em relação ao ensino do Brasil, e outra missão, que era a missão do Gape e da Eace.

Destacou a magnitude da missão do Governo Federal e do MEC, e a disposição do Gape e da Eace em colaborar o máximo possível para o enfrentamento desse desafio.

No entanto, também deveriam ser avaliadas outras questões, afetas ao Gape e a Eace, que seria toda a parte legal decorrentes do Edital de 5G. Afirmou que os parâmetros adotados pelo Gape foram criados a partir de escolhas que foram feitas de um modelo partir do leilão do 5G.

Disse que todos teriam uma lição de casa de refletir e estudar a fundo a função de cada um, do Governo, do Gape, da Eace, para que se chegasse a uma conclusão, e considerava que estava longe da Eace querer resolver todo o problema da conectividade das escolas no Brasil. Lembrou ainda que o Gape não era o Governo e sim um grupo, que trabalhava para realizar projetos de conectividade nas escolas, a partir de um edital.

**Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, se manifestou para dizer que concordava com os parâmetros do Gape e que gostaria que esses parâmetros fossem adotados em todas as escolas do país, e que a provocação era no sentido de otimizar os recursos alocados no Gape para contribuir com a melhoria da conectividade do maior número de estudantes e escolas no Brasil. Afirmou que, eventualmente, poderia ser feito um balanço do uso desses recursos, considerando uma visão de forma integrada com outras ações também em curso, para avaliar se as escolas eleitas pelo Gape já não estariam sendo contempladas com recursos de outros programas e assim poder alocar o dinheiro no maior número de escolas.

Concluiu dizendo que essa discussão não precisaria se esgotar naquele momento e que poderia ser feita com mais calma, para que se refletisse, dentro de uma lógica mais ampla, se fazia sentido o Gape alcançar um pequeno número de escolas dentro do tamanho do desafio do Brasil, e, eventualmente, atuar em áreas em que outros recursos estivessem alocados para resolver o problema.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, acolheu o posicionamento de **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, como uma questão prejudicial para a deliberação naquele momento, o que permitiria que todos refletissem melhor.

Disse que, dentro de alguns dias, seria convocada uma Reunião Extraordinária do Gape para que, após sanadas as dúvidas decorrentes daquela discussão, se deliberasse sobre essa questão.

Aproveitou para convocar **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, e **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, para uma reunião, a ser realizada no dia seguinte, em horário a ser definido, para que fossem esclarecidos todos os pontos levantados sobre a escolha de se realizar as vistorias nas 5.100 (cinco mil e cem) escolas do Cenário 3.

Afirmou que **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, e **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, assim como todos que tivessem interesse estavam convidados para participar dessa reunião.

Questionou se todos estavam de acordo com esse encaminhamento e, como não houve manifestação, afirmou que a deliberação, contida no item 3 da pauta, seria convertida em diligência, para que houvesse

avanço no estudo do tema e a deliberação pudesse ser feita em uma reunião extraordinária do Gape, a ser convocada em breve.

Proseguiu então para o próximo item da pauta.

#### 4. OUTROS ASSUNTOS

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, afirmou que naquele item seriam tratados eventuais outros assuntos e, nesse sentido, questionou aos membros do Gape se haveria algum outro assunto que gostariam de tratar naquela oportunidade e, da mesma forma, deixou aberto aos coordenadores dos subgrupos caso quisessem tratar de algum tema que considerassem relevante abordar naquela ocasião.

Em não havendo nenhuma manifestação, agradeceu e passou para o último item da pauta.

#### 5. PRÓXIMA REUNIÃO E PRÓXIMOS PASSOS

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, ao tratar da próxima reunião e dos próximos passos, lembrou que o Regimento Interno do Gape prevê a realização de reuniões mensais e sugeriu que a próxima reunião do Gape acontecesse, na **sexta-feira, dia 16 de junho de 2023, às 15h00**, de forma remota e questionou se alguém teria impedimento com a data sugerida. Como não houve objeções, ficou definida essa data para a 19ª Reunião Ordinária do Gape, de forma remota.

Quanto aos próximos passos, disse estar mantido, para a próxima reunião, o acompanhamento das atividades da Eace e que seria apreciada a proposta a ser apresentada pelo SGT Diagnóstico para a continuidade do processo de conexão nas escolas, e questionou a todos se havia mais alguma sugestão.

Não houve sugestões.

Informou que seria convocada brevemente uma reunião extraordinária, proposta pela presidência do Gape, para que se deliberasse sobre a questão que não pode ser deliberada naquela reunião, para permitir uma melhor reflexão de todos.

Finalizou, agradecendo a participação de todos e informou que a minuta de ata da presente de reunião seria encaminhada aos demais membros, para apreciação e eventuais contribuições.

Com essas considerações, declarou encerrada a 18ª Reunião Ordinária do Gape.

## ANEXOS

**Apresentação Progresso Eace (18ª Reunião Ordinária do Gape) (10268287)**

**Apresentação EACE Aprender Conectado (18ª Reunião Ordinária do Gape) (10276002)**

## APROVAÇÃO

5.1. Segue o presente Registro de Reunião assinado eletronicamente pelos participantes acima identificados.

5.2. No caso de algum participante externo não possuir credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os participantes internos signatários **certificam** que os participantes externos acima identificados participaram da reunião e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Grupo**, em 25/07/2023, às 09:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



A autenticidade deste documento pode ser conferida em <http://www.anatel.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **10246946** e o código CRC **7389DE92**.

---

---

**Referência:** Processo nº 53500.092329/2021-57

SEI nº 10246946